



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-
IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 34 DE 05 DE AGOSTO DE 2019.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais e, tendo em vista a solicitação da Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN), via Memorando Eletrônico nº 41/2019/DPDE, NUP 23270.001852/2019-58;

RESOLVE:

- 1 - **Aprovar, ad referendum**, a oferta e o Projeto Pedagógico do Curso de **Formação Inicial em Figurinista** no *campus* Belford Roxo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ;
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.


RAFAEL BARRETO ALMADA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE FIGURINISTA

Belford Roxo
2019

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor PRODIN

José Arimathéa Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Rodney Cezar de Albuquerque

Pró-Reitora de Extensão

Cristiane Henriques de Oliveira

Diretor de Implantação do Campus Belford Roxo

Marcio Franklin Oliveira

Diretora de Ensino do Campus Belford Roxo

Rosi Marina Rezende

Diretor Administrativo do Campus Belford Roxo

Jorge Maximiano dos Santos

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	6
4. JUSTIFICATIVA	6
5. OBJETIVOS DO CURSO	10
6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	11
7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	11
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	11
9. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO	12
10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	12
11. MATRIZ CURRICULAR	12
12. EMENTÁRIO	12
13. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO	16
14. CERTIFICAÇÃO	16
15. INFRAESTRUTURA	17
16. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	17
17. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA	17
18. BIBLIOGRAFIA	18
ANEXO	19

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ - Campus Belford Roxo

CNPJ: 10.952.708/0001-04

Diretor(a) de Implantação: Marcio Franklin Oliveira

Endereço: Av. Joaquim da Costa Lima, s/n – B. São Bernardo (em frente ao 39º BPM)

Cidade: Belford Roxo

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 26112-055

Telefone: (21) 3293-6078

Site da Instituição: www.portal.ifrj.edu.br/belford-roxo

Outros *campi* envolvidos: não se aplica

Instituições parceiras: não se aplica

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

André Monte Pereira Dias

Cargo/Função: Docente

Formação: Bacharelado em Português e Francês (2004), Licenciatura Plena em Português e Francês (2005), Especialização em Produção Cultural com ênfase em Literatura Infanto Juvenil (2013), Mestrado em Artes (2016) e Doutorando em Artes Visuais (2017 -)

Titulação: Doutorando em Artes Visuais

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1084444

Endereço eletrônico (e-mail): andre.dias@ifrj.edu.br

Coordenador de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação: Flávio Glória Caminada Sabrá

Cargo/Função: Docente

Formação: Bacharelado em Desenho Industrial (1990), Técnico em Estilismo e Confecção Industrial (1996), MBA em 1ª Gerência em Marketing (2003), Mestrado em Administração (2010) e Doutorado em Design (2015)

Titulação: Doutor em Design

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2414886

Telefone: (21) 3293-6078

Endereço eletrônico (e-mail): flavio.sabra@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto (IFRJ):

Nome: Ana Adelaide Lyra Porto Balthar

Campus: Belford Roxo

Formação: Graduação em Gravura (1988), Graduação em Programa Especial de Formação Docente (2017), Mestrado em Artes (2009) e Doutorado em Artes (2016)

Titulação: Doutora em Artes

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2415210

Endereço eletrônico (e-mail): ana.balthar@ifrj.edu.br

Nome: Bárbara Boaventura Friaça

Campus: Belford Roxo

Formação: Bacharelado em Artes Cênicas - hab. Indumentária e Licenciatura em Artes Cênicas e Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes

Titulação: Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2316973

Endereço eletrônico (e-mail): barbara.friaca@ifrj.edu.br

Nome: Gabriela Sousa Ribeiro

Campus: Belford Roxo

Formação: Graduação em Desenho Industrial (2005), Licenciatura em Artes Visuais (2018), Especialização em Ergonomia (2007), Mestrado em Design (2008), Doutorado em Urbanismo (2016)

Titulação: Doutora em Urbanismo

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1727135

Endereço eletrônico (e-mail): gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

Nome: Jonas Soares Lana

Campus: Belford Roxo

Formação: Graduação em História (2002), Mestrado em História (2005), Doutorado em Ciências Sociais (2013) e Pós Doutorado em Antropologia (2013)

Titulação: Doutor em Ciências Sociais

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1257658

Endereço eletrônico (e-mail): jonas.lana@ifrj.edu.br

Nome: Milena Quattrer

Campus: Belford Roxo

Formação: Graduação em Educação Artística - Artes Plásticas nas modalidades Licenciatura (2008), Bacharelado (2010), Mestrado em Artes Visuais (2013) e Doutorado em Artes Visuais (2019)

Titulação: Doutora em Artes Visuais

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2317406

Endereço eletrônico (e-mail): milena.quattrer@ifrj.edu.br

Nome: Vanessa Santos

Campus: Belford Roxo

Formação: Bacharelado em Artes Visuais/Escultura (2014), Licenciatura em Artes Visuais (2018) e Mestrado em Artes Visuais (2016)

Titulação: Mestre em Artes Visuais

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 3049031

Endereço eletrônico (e-mail): santos.vanessa@ifrj.edu.br

Nome: Heloisa Helena de Oliveira Santos

Campus: Belford Roxo

Formação: Bacharelado em Ciências Sociais (2005), Licenciatura em Ciências Sociais (2008), Tecnólogo em Produção de Vestuário (2011), Mestrado em Sociologia e Antropologia (2008) e Doutorado em Design (2015)

Titulação: Doutora em Design

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2416100

Endereço eletrônico (e-mail): heloisa.oliveira@ifrj.edu.br

Nome: Rosi Marina Rezende

Campus: Belford Roxo

Formação: Licenciatura em Pedagogia - Habilitações em Magistério e Orientação Educacional (1986), Especialização em Psicopedagogia no Cotidiano Escolar e Clínica (1998), Especialização em Administração Escolar (1999), Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da

EAD (2010), Especialização em Educação Especial- Deficiência Auditiva (2010), Mestrado em Ciências Pedagógicas (2004) e Mestrado em Relações Etnicorraciais (2015)

Titulação: Mestre em Ciências Pedagógicas e Relações Etnicorraciais

Participação: () docente () apoio administrativo (x) equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 1819316

Endereço eletrônico (e-mail): rosi.rezende@ifrj.edu.br

Responsável pela Manutenção de dados nos Sistemas Acadêmicos:

Nome: Samantha Silva Deodato

Cargo/Função: Auxiliar de Biblioteca/Secretária Acadêmica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 2390605

CPF: 128.126.577-23

Telefone: (21) 98074-5172

Endereço eletrônico (e-mail): samantha.deodato@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Figurinista

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Carga horária total: 162h

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Incompleto

Categoria do Curso: (X) Inicial () Continuada

Número de vagas por turma: 20

Modalidade da oferta: (X) Presencial () Ensino à Distância

Público-alvo: estudantes e/ou trabalhadores com Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Incompleto

Local a ser realizado: IFRJ Campus Belford Roxo

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Figurinista na modalidade presencial, na unidade do IFRJ *campus* Belford Roxo.

No intuito de atender às demandas da comunidade e contribuir na elevação da escolaridade, com vistas ao estímulo à autonomia, criatividade e à sustentabilidade socioambiental a proposta pedagógica foi elaborada de modo a preconizar a formação crítica e reflexiva de estampadores de tecidos, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação/CBO, sustentada no estímulo à criatividade e no desenvolvimento de saberes sociais e técnico-científicos da área da economia criativa.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso FIC de Figurinista foi desenvolvido a partir da avaliação e análise dos relatos de estudantes de diversos cursos FIC e de extensão do eixo tecnológico “Produção Cultural e Design” ofertados no IFRJ *campus* Belford Roxo entre 2016 e 2018 –, bem como de relatos de estudantes do Curso Técnico em Produção de Moda, também ofertado no *campus* desde

o segundo semestre de 2017.

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, o município de Belford Roxo completou, em 03 de abril de 2019, 23 anos de existência. Apesar de possuir algumas empresas, como Bayer do Brasil, Termolite e Lubrizol, os principais setores da economia local são os serviços e o comércio. Destaca-se, no entanto, que o município possui forte vocação para área da Economia Criativa. Belford Roxo, conta hoje, juntamente com Duque de Caxias, com o Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista, que tem como objetivo integrar os polos calçadistas dos municípios de Belford Roxo e Duque de Caxias buscando a união e o aumento da competitividade das empresas com foco na satisfação dos clientes e no respeito aos princípios ambientais e trabalhistas.

No caso de Duque de Caxias e Belford Roxo, o APL engloba uma Cooperativa de Fabricantes de Calçados e Acessórios, uma Associação de Fabricantes de Calçados, além de diversos outros fabricantes que estão localizados entre os bairros do São Bento e Lote XV na divisa entre os dois municípios. As secretarias de Desenvolvimento Econômico de Duque de Caxias e Belford Roxo, que fizeram um censo socioeconômico e geográfico dos fabricantes da região, perceberam que o setor calçadista possui um enorme potencial que precisa de atenção especial. Foram identificados mais de 30 fabricantes de calçados, bolsas e cintos, inclusive alguns dedicados exclusivamente ao mercado do carnaval.

Além do potencial do APL calçadista mencionado anteriormente, ainda no setor criativo, merece destaque a atuação da coordenação de autonomia e empreendedorismo da Superintendência da Mulher do município de Belford Roxo, que atualmente desenvolve o projeto *Feira Art Bel* que reúne pelo menos 15 artesãs toda semana para expor e comercializar, em praças, estacionamentos e shoppings, o artesanato que produzem.

O *campus* do IFRJ no município de Belford Roxo, em consonância com as leis que regem os Institutos Federais, é destinado à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica em Nível Médio e Educação Superior. A partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *campus*, instituída pela Portaria 47 de 03 de março de 2015; de diálogos com representantes da municipalidade, que tornou possível identificar, em parte, as demandas e expectativas das autoridades e munícipes; e, tomando como base um primeiro levantamento dos Arranjos Produtivos Locais (APL), fora consolidado que o foco de atuação do *campus* está direcionado para as áreas relacionadas à indústria criativa – sobretudo no segmento produtivo da moda, do vestuário, calçadista, de acessórios, moveleiro, urbanístico – e à infraestrutura urbana – ênfase em mobilidade e urbanismo metropolitano; bem como, para a formação de professores/as, potencialmente para a área de Artes.

Atualmente o campus oferece o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Produção de Moda, o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Artesanato e cursos de

Formação Inicial e Continuada relacionados à economia criativa.

O curso de Formação Inicial e Continuada em Desenhista de Moda foi concebido para integrar o cabedal de cursos já ofertados pelo *campus* e atender às demandas da comunidade, a partir de uma proposta pedagógica que preconiza a formação crítica e reflexiva de trabalhadores, sustentada no desenvolvimento de saberes sociais e técnico-científicos da área da economia criativa.

No que diz respeito à cadeia têxtil e de confecção de moda nacional, é importante considerar, segundo a ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, dados gerais do setor referentes a 2017 (atualizados em outubro de 2018):

- Faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção: US\$ 51,58 bilhões; contra US\$ 42,94 bilhões em 2016;

- Exportações (sem fibra de algodão): US\$ 1,0 bilhão, contra US\$ 1,0 bilhão em 2016;

- Importações (sem fibra de algodão): US\$ 5,0 bilhões, contra US\$ 4,2 bilhões em 2016;

- Saldo da balança comercial (sem fibra de algodão): US\$ 4 bilhões negativos, contra US\$ 3,2 bilhões negativos em 2016;

- Investimentos no setor: R\$ 3,1 milhões, contra R\$ 2,9 milhões em 2016;

- Produção média de confecção: 8,9 bilhões de peças; (vestuário+meias e acessórios+cama, mesa e banho), contra 5,7 bilhões de peças em 2016;

- Produção média têxtil: 1,3 milhão de toneladas, contra 1,6 milhão de toneladas em 2016;

- Varejo de Vestuário: 6,71 bilhões de peças, contra 6,3 bilhões de peças em 2016;

- Trabalhadores: 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões de adicionarmos os indiretos e efeito renda, dos quais 75% são de mão de obra feminina;

- 2º. maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas (juntos);

- 2º. Maior gerador do primeiro emprego;

- Número de empresas: 27,5 mil em todo o País (formais);

- Quarto maior produtor e consumidor de denim do mundo;

- Quarto maior produtor de malhas do mundo;

- Representa 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da Indústria de Transformação;

- A moda brasileira está entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo;

- Temos mais de 100 escolas e faculdades de moda;

- Autossuficiente na produção de algodão, o Brasil produz 9,4 bilhões de peças confeccionadas ao ano (destas, cerca de 5,3 bilhões em peças de vestuário), sendo referência mundial em *beachwear*, *jeanswear* e *homewear*. *dados de 2014;

- Com a descoberta do Pré-sal, o Brasil deixará de ser importador para se tornar potencial exportador para Cadeia Sintética Têxtil mundial;

- O Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente. Só nós ainda temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo;

- Indústria que tem quase 200 anos no País; e

- Brasil é referência mundial em design de moda praia, *jeanswear* e *homewear*, tendo crescido também os segmentos de fitness e lingerie.

O estímulo à criatividade, aliado ao desenvolvimento da técnica, tendo como pressuposto o paradigma da sustentabilidade, possibilitará ao estudante a utilização de técnicas de criação de desenho de moda para o desenvolvimento de coleções nas diversas áreas da moda. E, desse modo, contribuir de maneira significativa para a geração de renda.

No que tange especificamente ao curso de aderecistas, segundo pesquisa realizada pela FUNART, disponível no site do SNIIC – Sistema nacional de Informações e Indicadores Culturais, atualmente, no estado do Rio de Janeiro há mais de 150 espaços teatrais, com capacidade de público que variam entre 30 e 2300 lugares.

Para além disto, o Estado do Rio de Janeiro é conhecido mundialmente pelo seu Carnaval, figurando em primeiro lugar no número de Escolas de Samba, nos grupos oficiais da região metropolitana do estado há cerca de 80 Escolas de Samba, que desfilam nos Grupos: Especial, Série A, Série B, Série C, Série D e Série E. O montante de foliões de cada escola varia de 2500 em média no Grupo Especial até 300 na Série E. O Estado também movimenta o comércio e criação de figurinos para seus blocos carnavalescos, bailes e outras festividades do período carnavalesco.

No texto da publicação “Cultura em Números” realizada pelo governo federal (2010) aponta que o Estado do Rio de Janeiro é o segundo com o maior número percentual de grupos artísticos de circo, assim como o terceiro em espetáculos de dança. Adiciona-se a isto, festas juninas, espetáculos de rua, lonas culturais, espetáculos religiosos, e afins.

Outro fator relevante para a indústria do figurino e da cenografia no Estado é a presença de emissoras de televisão e outros estúdios de cinema.

Observa-se ainda que os profissionais da área de adereços podem atuar diretamente com decorações de festa, vitrines ou shopping centers.

Além do preparo do estudante para o mercado de trabalho, objetiva-se formar cidadãos aptos a enfrentar as dificuldades da vida em sociedade. Deseja-se contribuir para a formação e preparação de sujeitos que possam refletir sobre sua prática diante de um mundo que exige cada vez mais que o profissional seja capaz de adquirir novos conhecimentos e inovar.

Através do comprometimento com a educação, espera-se contribuir para uma

sociedade mais justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o estudante tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades e de construir-se de forma autônoma. Nesse sentido, busca-se colaborar para construção de uma sociedade em que a liberdade de pensamento seja respeitada e valorizada e todos os cidadãos tenham acesso à educação, ao uso dos bens indispensáveis a uma vida digna e livre, ao conhecimento científico e recursos tecnológicos (PPI – 2014/2018).

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Realizar a produção de materiais para a confecção dos figurinos e acessórios e adereços para teatro, cinema, publicidade, dança, manifestações populares, circo e televisão. Colaborar com a pesquisa de indumentária (história do vestuário) adequada a composição das personagens, reconhecendo os principais conceitos da história da indumentária e da moda e suas pluralidades em relação aos contextos históricos, políticos e territoriais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a reflexão sobre a interface entre os aspectos culturais, identitários e a evolução dos objetos;
- Contribuir para a concepção e execução de diferentes tipos de ação coletiva no âmbito de transformações das realidades dos discentes;
- Apresentar a evolução da cenografia e do espaço teatral através da história;
- Promover a aprendizagem de técnicas artesanais empregadas na confecção de adereços cênicos e de figurino;
- Promover a reflexão crítica sobre o uso dos recursos para a produção de peças sustentáveis;
- Identificar a evolução da silhueta do vestuário feminino e masculino ao longo dos séculos, desde a antiguidade até a contemporaneidade;
- Reconhecer as particularidades e influências mútuas entre a Indumentária Ocidental e Oriental;
- Diferenciar os conceitos de Indumentária e de Moda;
- Relacionar os principais estilistas com suas respectivas contribuições estéticas, conceituais e políticas no campo da moda;
- Relacionar o campo da moda e seu contexto histórico, político e territorial.
- Identificar, compreender e desenvolver ficha técnica e desenho técnico, orçamento

- e planejamento de prazos;
- Disseminar saberes relacionados à beneficiamentos, possibilitando a criação de diferentes tipos de resultados e suas utilizações no desenvolvimento de adereços artesanais;
 - Difundir os modos de representação visual para a definição estética dos espaços, refletindo sobre estilo, linguagens e épocas;
 - Compreender a relação entre a cenografia e variáveis como iluminação, proporção e perspectiva;
 - Incentivar a manifestação criativa por meio da pesquisa, planejamento e confecção de adereços; e
 - Fomentar reflexões acerca do corpo do ator em articulação com o espaço e o público.

6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, serão desenvolvidas aulas expositivas, leituras dirigidas e debates, atividades práticas, pesquisa e experimentação, entre outras. Ao longo do curso, os estudantes serão orientados a compor equipes de estudo e trabalho. Este tipo de organização tem por objetivo desenvolver competências e habilidades humanas e profissionais relacionadas a solidariedade, ao respeito à diferença, o aprendizado do trabalho em equipe. A participação individual também será requerida em alguns momentos.

O planejamento das aulas e o cronograma de atividades do curso serão disponibilizados aos estudantes no início do curso. O IFRJ *campus* Belford Roxo fornecerá os materiais didáticos básicos necessários para o desenvolvimento das práticas de ensino previstas na matriz curricular. Todavia, outros materiais específicos poderão ser solicitados aos estudantes.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de elaborar e executar adereços e outros objetos cênicos a partir de diferentes técnicas artesanais, tendo como pressuposto o paradigma da sustentabilidade.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Executar e transformar objetos cênicos utilizando diferentes técnicas artesanais, materiais e acabamentos de acordo com a necessidade do projeto cenográfico ou de figurino.

Compreende representação gráfica dos produtos e/ou projetos desenvolvidos. Além de que poderá participar de equipes multiprofissionais, tendo competência para atuar no mercado de moda, na cenografia de vitrines, desfiles, festas e também na concepção e confecção de cenografia e adereços de espetáculos em geral ou ainda como profissional autônomo.

9. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no curso FIC de Figurinista, o candidato deve ter no mínimo 16 anos, possuir o Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Incompleto, além de cumprir as etapas descritas em Edital Público.

10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Os mecanismos de acesso serão especificados em Edital Público.

11. MATRIZ CURRICULAR

(De acordo com o descrito no do Art. 13 do CAPÍTULO I – Do Planejamento do Projeto Pedagógico dos Cursos FIC – do Regulamento dos Cursos FIC)

MATRIZ CURRICULAR			
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária presencial	Carga Horária à distância
Social	História da Indumentária	27	0
	Moda, Cultura e Subjetivação	27	0
Profissional	Cor, Forma e Expressão visual	27	0
	Traje de Cena, Corpo e Movimento	27	0
	Desenvolvimento de figurino	54	0
Carga Horária Parcial do Curso		162 h	0 h
Carga Horária Total do Curso		162 h	

12. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR História da Indumentária e da Moda		SALA 08
PROFESSOR Jonas Soares Lana		SIAPE 1257658
DIAS DA SEMANA A ser definido em Edital Público	HORÁRIO A ser definido em Edital	QT. HORAS/AULA 27

Público
EMENTA
<p>CONTEÚDOS</p> <p>Reconhecer os principais conceitos da história da indumentária e da moda e suas pluralidades em relação aos contextos históricos, políticos e territoriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a evolução da silhueta do vestuário feminino e masculino ao longo dos séculos, desde a antiguidade até a contemporaneidade; - Reconhecer as particularidades e influências mútuas entre a Indumentária Ocidental e Oriental; - Diferenciar os conceitos de Indumentária e de Moda; - Relacionar os principais estilistas com suas respectivas contribuições estéticas, conceituais e políticas no campo da moda; e - Relacionar o campo da moda e seu contexto histórico, político e territorial.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. Sistema dos Objetos. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>CALDAS, D. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.</p> <p>KOHLER, C. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>LAVER, J. A roupa e a moda: uma história concisa. 4ª edição. São Paulo: Ed. Cia. Das Letras, 1999.</p> <p>LIPOVETSKY, G. O império do efêmero. São Paulo: Cia das Letras, 2003.</p> <p>MOLES, Abraham. Teoria dos Objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.</p> <p>PETROSKI, Henri. A evolução das coisas úteis. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas. (Tradução de Adalgisa Campos da Silva). – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR Moda, Cultura e Processos de Subjetivação		SALA 08
PROFESSOR André Monte Pereira Dias/ Bárbara Boaventura Friaça		SIAPE 1084444/2316973
DIAS DA SEMANA A ser definido em Edital Público	HORÁRIO A ser definido em Edital Público	QT. HORAS/AULA 27
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS</p> <p>Proporcionar ao aluno uma visão sistêmica da relação entre moda, cultura e sociedade através de uma análise crítica do uso da moda na produção de modos de existência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o conhecimento do aluno sobre o comportamento humano como um fenômeno cultural e social; - Aprofundar o conhecimento do aluno sobre o mundo da moda como produtor de hierarquia social; - Reconhecer as narrativas envolvidas na produção do consumo no mundo da moda; - Identificar os processos de subjetivação na objetificação do corpo feminino, negro e LGBTQI; e - Identificar as narrativas de desigualdade de gênero, raça e classe a partir de uma análise crítica do mundo da moda. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2013.</p>		

CHRISTO, Deborah C. **Estrutura e Funcionamento do Campo de Produção de Objetos do Vestuário no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Revista da Embratel, Rio de Janeiro, 1981. pp. 1-4. (Online)

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 19. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 38 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FREUD, S. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre, L&PM, 2010.

GOLDEMBERG, Mirian (org.). **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**, Rio de Janeiro: Record, 2002.

Janeiro: Graal, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MADUREIRA, Bruna Sousa. **Vagas para moças de fina estampa: padrões estéticos e seleção no comércio da moda carioca**. Rio de Janeiro. PPG em Psicologia Clínica da PUC-Rio. Dissertação de Mestrado.

RAINHO, Maria do Carmo T. **A cidade e a moda**. Brasília: Ed. UnB, 2002. CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2002.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. 8. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.

SIMMEL, Georg. **A Moda**. IARA – Revista

COMPONENTE CURRICULAR Cor, Desenho e Expressão Visual		SALA 08
PROFESSOR Milena Quattrer		SIAPE 2317406
DIAS DA SEMANA A ser definido em Edital Público	HORÁRIO A ser definido em Edital Público	QT. HORAS/AULA 27
EMENTA		
CONTEÚDOS		
<p>Praticar a expressão visual, a partir do desenvolvimento da observação, percepção e representação de formas visuais por meio da utilização de materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica, experimentações e investigações cromáticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e discutir os fundamentos da linguagem visual; - Explicar os conceitos, dimensões e classificações das cores; - Experimentar investigações cromáticas aplicadas ao trabalho artesanal; - Compreender a relação entre cor e cultura na perspectiva da pluralidade cultural; - Compreender questões culturais e desconstruir preconceitos no uso da cor no trabalho artesanal, em especial a cor de pele; - Empregar a observação, percepção e apreensão das relações formais do corpo humano e seu contexto espacial por meio da composição, percepção das formas e da utilização de materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica; e - Experimentar técnicas, materiais e suportes, por meio da história do desenho, aplicados ao trabalho artesanal. 		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BARROS, Lilian R. M. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora Senac, 2006.</p> <p>DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GAGE, J. A cor na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992.</p>		

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR Traje de Cena, Corpo e Movimento		SALA 08
PROFESSOR Flávio Glória Caminada Sabrá		SIAPE 2414886
DIAS DA SEMANA A ser definido em Edital Público	HORÁRIO A ser definido em Edital Público	QT. HORAS/AULA 27
EMENTA		
CONTEÚDOS Proporcionar ao aluno uma visão sistêmica da relação entre o traje de cena, o corpo do ator, os movimentos em diferentes tipos de espetáculos, através de dinâmicas de atuação e técnicas cênicas. - Aprofundar o conhecimento do aluno sobre a fisicalidade do corpo e na performance teatral em relação com o figurino; - Reconhecer as exigências e especificidades dos figurinos de acordo com os diversos tipos de espetáculos; - Experimentar dinâmicas de atuação como prática para o autoconhecimento do corpo no espaço físico e como produtor de linguagem gestual; e - Identificar as narrativas de desigualdade e estereótipos de gênero, raça e classe a partir de uma análise crítica de espetáculos.		
BIBLIOGRAFIA BROOK, Peter. O teatro e seu espaço . Petrópolis: Vozes, 1970. CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica . Belo Horizonte, UFMG, 2010. _____. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade . São Paulo: UNESP, 1997. COHEN, Renato. Performance como linguagem . – São Paulo: Perspectiva, 2013. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance/tradução de Renato Cohen . São Paulo: Perspectiva, 2013. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980/ tradução e apresentação, Yan Michalski . – 2.ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 1998. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator/ tradução de Pontes de Paula Lima, - 32 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950] . São Paulo: Cosac Naify, 2001.		

COMPONENTE CURRICULAR Desenvolvimento de Figurino.		SALA 08
PROFESSOR André Monte Pereira Dias		SIAPE 1084444
DIAS DA SEMANA A ser definido em Edital Público	HORÁRIO A ser definido em Edital Público	QT. HORAS/AULA 54
EMENTA		
CONTEÚDOS Desenvolver a partir de um texto, enredo, roteiro ou outra narrativa o figurino dos personagens. - Identificar a partir de uma narrativa quem são os personagens. Definir seus perfis históricos, sociais e psicológicos; - Realizar pesquisa histórica e de referências, assim como decupagem, colagem (painel semântico) e cartela de cores dos personagens escolhidos; - Desenvolver os croquis dos personagens, assim como as questões relacionadas a concepção dos mesmos, uso de técnicas e beneficiamentos; e		

- Confeccionar um dos figurinos concebidos.

BIBLIOGRAFIA

ITALIANO, Isabel e VIANA, Fausto. **Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX**/ Isabel Italiano, Fausto Viana; coords. Desirée Bastos, Luciano Araújo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

KOHLER, C. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAVIER, J. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Cia. Das Letras, 1999.

LEHNERT, Gertrud. **História da Moda do Século XX**. Germany, Kônemann, 2001.

LEITE, Adriana. **Figurino: uma experiência na televisão**. Adriana Leite, Lisete Guerra – São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MENDES, Valerie; DE LA HAYE, Amy. **A moda do século XX**, - São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena** – Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda e Arte: Releitura no processo de criação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

STEVENSON, NJ. **Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2012.

VIANA, Fausto e MUNIZ, Rosane. Orgs. **Diário de pesquisadores: traje de cena**, - São Paulo; Estação das Letras e Cores, 2012.

_____ e BASSI, Carolina. Orgs. **Traje de Cena, traje de folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

WORLEY, Harriet. **Décadas de MODA, desde 1900 hasta hoy**. CHINA: H.F. Ulmann, 2011.

13. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC (Resolução IFRJ/CONSUP nº 41, de 19 de dezembro de 2018), a avaliação será contínua, permanente, cumulativa, processual, formativa e articulada ao projeto pedagógico da Instituição, considerando-se as competências gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos. A avaliação se dará por meio da utilização de, no mínimo, 2 (dois) instrumentos por componente curricular, a fim de orientar as intervenções pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem, contemplando abordagens que valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo.

Será considerado aprovado o educando que obtiver nota, em cada componente curricular, igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial total do curso, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas, segundo os Art.36 e 37 do regulamento acima citado.

14. CERTIFICAÇÃO

De acordo com o Art. 40, do Regulamento dos cursos FIC, o IFRJ conferirá certificados de Formação Inicial e Continuada, referentes aos cursos que ministra, observada

a legislação em vigor, a autorização específica dos órgãos competentes e instruções normativas, em consonância com a política institucional de Gestão Acadêmica do IFRJ, particularizadas aos cursos FIC. Após a conclusão do curso o estudante receberá o certificado de qualificação profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada de Figurinista, com carga horária de 162 horas.

15. INFRAESTRUTURA

Para a realização do curso são necessários: uma sala de aula com quadro branco, equipada com projetor e computador, 20 mesas e cadeiras de uso individual; biblioteca, contendo obras referentes à temática do curso; laboratório de Informática com acesso à internet; e Modateca com acervo diversificado do universo têxtil e da moda.

16. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Com o intuito de dar continuidade às ações desenvolvidas pelo IFRJ *Campus* Belford Roxo, no sentido de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes, a equipe de Coordenação Técnico Pedagógica (COTP) desenvolverá, em parceria com todos os setores do *Campus* e com os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e o de Diversidade (NDIVA), ações de diagnóstico e enfrentamento às causas de retenção e evasão. Os estudantes poderão contar também com os horários de atendimento individualizado com os professores de cada componente curricular – desde que sejam agendados previamente de acordo com a disponibilidade professor.

17. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

As despesas do curso estão providas dentro da matriz orçamentária do campus com custeio.

18. BIBLIOGRAFIA

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. Agenda de Prioridades Têxtil e Confecção – 2015/2018. São Paulo: ABIT, 2015. 35 p.

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E CONFECÇÃO. Relatório de Atividades 2015. 74p. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/Publicacao.aspx>>. Acesso em 02 de dez. 2015. BLOG RENATO MUNIZ. Pólo calçadista para Belford Roxo e Caxias – 2009. Disponível em <<https://sites.google.com/site/renatomuniz01/Artigos-e-Noticias/mais-noticias/novo-polo-em-belford-roxo>>. Acesso 23 fev. 2017.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. CALDAS, D. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Towards the circular economy - Economic and business rationale for an accelerated transition, v.1, 2013.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Polos de moda do estado do Rio. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9229431C90122A3998E840862.htm>>. Acesso em 20 fev. 2017.

KOHLER, C. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAVIER, J. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Cia. Das Letras, 1999.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

SEDEIS – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Arranjos Produtivos Locais. Disponível em <www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1310055560.pdf>. Acesso em 29 de Ago. de 2016.

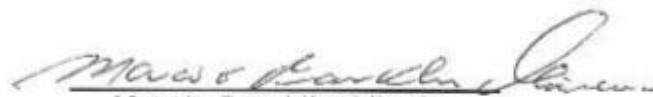
SETRAB – SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E RENDA. GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Trabalho e Renda – Economia Solidária**. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/setrab/exibeconteudo?article-id=1808366>>. Acesso em 21 fev. 2017.

ANEXO



Proposta de viabilidade do curso

Eu, Márcio Franklin Oliveira, Diretor de Implantação do Campus Belford Roxo, declaro estar ciente da proposta do curso Figurinista, proposto por André Monte Pereira Dias, coordenado por Flávio Glória Caminada Sabrá, apresentada à Pró-Reitoria de Ensino e solicito ao Conselho Acadêmico de Ensino Técnico especial atenção ao pedido ora apresentado.


Marcio Franklin Oliveira
Diretor de Implantação **Marcio Franklin Oliveira**
Diretor
IFRJ - CBR
Matrícula SIAPE 2780646